



O CONFLITO INTERGERACIONAL NO ROMANCE KIKIA MATCHO-(1999) E NO FILME UDJU AZUL DI YONTA-(1992)

Simao Tamba Quade¹
Ludmyla Mendes Lima²

RESUMO

Neste trabalho, busca-se analisar e discutir o conflito intergeracional deflagrado na pós-independência na Guiné-Bissau por intermédio da representação artística: na literatura, por meio da análise do romance KIKIA MATCHO - 1999, no qual analisaremos o diálogo da personagem Papai com a sua sobrinha Joana. E em UDJU AZUL DI YONTA - 1992, no cinema, o diálogo de Vicente com a Yonta. As duas obras são clássicas da criação artística bissau-guineense. Tanto o romance de Filinto de Barros, que narra as peripécias do velho Papai, ex-combatente da luta de libertação a quem é dada a missão de apaziguar a alma do seu falecido camarada de luta Ndingui, que se encontra aflita, correndo o risco de ser rejeitada no mundo dos mortos. Por sua vez, o longa-metragem de Flora Gomes conta a história da jovem Yonta, da geração pós-independência que não esconde sua paixão amorosa por Vicente, um ex-combatente pertencente à geração de luta de libertação da Guiné-Bissau. As duas obras pertencem a intelectuais que participaram na luta de libertação e buscam explorar, por meio de suas representações artísticas, os impactos das contradições da nova e antiga geração em vista dos rumos que o país se envereda, e que são totalmente contrários aos ideais revolucionários. No que concerne a referências bibliográficas, destacamos, preliminarmente, textos de: Jorge Otinta, Inocência Mata, Jusciele C. A. de Oliveira e Moema Parente Augel.

Palavras-chave: GUINÉ-BISSAU; LITERATURA; KIKIA MATCHO; CINEMA.

UNILAB, CAMPUS DOS MALÊS, Discente, simaoquade@gmail.com¹
UNILAB, CAMPUS DOS MALÊS, Docente, ludmyllalima@unilab.edu.br²